

Ano XVI nº 4762 – 20 de janeiro de 2014

BB pode ter que pagar R\$ 10 milhões por pressionar funcionários por SMS

O Banco do Brasil pode ser obrigado a pagar R\$ 10 milhões por dano moral coletivo. De acordo com o Ministério Público do Trabalho do Piauí, os funcionários do banco sofreram com cobranças de metas a serem atingidas. A principal forma de pressão era por mensagens SMS em celulares. Somente um funcionário recebeu 80 mensagens por dia.

De acordo com o Ministério Público do Trabalho as cobranças eram enviadas também fora do horário de trabalho, nos finais de semana e na madrugada. A pressão desencadeou doenças e alguns empregados estavam tomando remédio controlado para trabalhar e outros anteciparam aposentadoria. Dos funcionários ouvidos, quatro desenvolveram a Síndrome de Burnout (Síndrome do Esgotamento Profissional) em um período de 12 meses. A doença é caracterizada pelo estado de tensão emocional e estresse crônico, relacionados às condições desgastantes do trabalho. Também foram detectados sintomas como depressão, tremores, comportamentos agressivos e impaciência.

Para a procuradora do Trabalho Maria Elena Moreira Rêgo, responsável pela investigação, o tom de cobrança nas mensagens, extrapola os limites do aceitável. “A pressão que esses trabalhadores sofreram é injustificável e insuportável”. O valor da multa de R\$ 10 milhões deverá ser revertido em campanha publicitária de combate ao assédio moral no trabalho e em programas de acompanhamento psicológico aos trabalhadores.

GT que acompanha projeto-piloto de segurança volta a se reunir hoje

A Contraf-CUT e o Sindicato dos Bancários de Pernambuco voltam a se reunir hoje (20/01), com a Febraban em Recife, para acompanhar o andamento do projeto-piloto de segurança bancária, implantado em 209 agências da capital pernambucana, Olinda e Jaboatão dos Guararapes. Trata-se de uma das conquistas das negociações da Campanha Nacional dos Bancários de 2012.

Também participarão da reunião do Grupo de Trabalho (GT) os demais atores envolvidos no projeto-piloto, como a Secretaria de Defesa Social (SDS) do governo estadual, as prefeituras das três cidades, comandos das polícias militar e civil e Ministério Público.

O projeto-piloto foi assinado no dia 14 de maio do ano passado, com prazo de 90 dias para instalação dos equipamentos previstos (porta giratória com detector de metais, câmeras internas e externas, biombos em frente aos caixas, guarda-volumes e cofres com retardo), além da presença de vigilantes armados e com coletes a prova de balas.

Em fevereiro, o andamento do projeto-piloto estará na pauta da Mesa Temática de Segurança Bancária, em São Paulo, com a participação da coordenação do Comando Nacional dos Bancários e do Coletivo Nacional de Segurança Bancária. Na ocasião, a Febraban apresentará também a estatística nacional de assaltos e ataques a bancos no segundo semestre de 2013, conforme determina a convenção coletiva dos bancários

Trabalhadores vão à Justiça reaver perdas do FGTS

Juristas defendem que o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) deveria ser corrigido pela inflação e não pela Taxa Referencial (TR), menor que os índices inflacionários. No entendimento de especialistas, quem contribuiu com o FGTS entre 1999, ano em que a TR começou a ser usada para a correção e 2013, tem direito a ressarcimento.

A estimativa é que 2 milhões de trabalhadores já tenham ingressado com ações na Justiça individuais e principalmente coletivas e a expectativa é de que esse volume triplique este ano. “Esperamos que o Supremo Tribunal Federal (STF) considere a TR um índice inconstitucional para o cálculo de correção do FGTS, mas só a pressão popular pode modificar o cenário que temos hoje. Foi assim que ocorreu no caso dos planos Verão e Collor I”, compara Mário Avelino, presidente do Instituto FGTS Fácil.

Segundo especialistas em direito do FGTS, o rombo acumula perdas equivalentes a 88% em 14 anos.